

esmeradas precauções de acieo, como aconteceu ja no *harem* do principe real da Persia e em outros.

Similhantes apreciações afiguram-se pouco accetaveis para os hygienistas que se acham agora occupados n'este trabalho de reformação, a que cabe com motivo o nome de tarefa herculea. Entretanto acho ainda a mesma idéa expressada por um velho doutor provincial, em Inglaterra. Este medico, sendo uma vez perguntado se o cholera alcançaria o nosso paiz, prognosticou que o facto tinha de acontecer approximadamente passados 14 annos, em vista das limitadas communicações com a Asia. E o caso é que apresentando elle este prognostico em 1817, o cholera reapareceu em 1831.

Dar-vos-hei emfim noticia das vistas do Dr. Jeaffreson, que vieram a publico no *Edinburgh medical journal*. Este habil medico não é de todo contrario a olhar o cholera como de natureza inflammatoria, e procura illustrar o caso por modo muito curioso, isto é, com a acção do veneno da serpente, do oleo de croton, e de outros toxicos cujos effeitos se approximam mais dos do cholera. Quando a existencia d'uma materia morbida e d'um principio infectante está ainda sendo combatida, é na verdade muito notavel ver comparar o cholera ao resultado da mordedura d'uma serpente.

Confessareis que não ha pouco em tudo isto, para enriquecer o campo de conjecturas a que nos leva o desconhecimento da natureza do cholera,—hospede não menos inintelligivel no seu character do que na sua duração. E a este respeito direi ainda, que, admirador como sou das investigações do Dr. Snow, não me parece que deva recebe-las como estão sendo interpretadas n'uma das suas deducções. Se houvesse apenas a imbecição d'um virus, dar-se-hia tambem uma inoculação tão perpetuada como é a da syphilis, e não haveria, por certo, acclimação, nem cessação espontanea da doença; além de que em quanto uma grande massa da população está sendo dizimada, a molestia parece impotente para ter a sua evolução em outras partes, que se conservam como a coberto das suas aggressões.»

VARIEDADES.

Modo de descobrir as manchas de sangue.—O Sr. Blondeau, de Nancy, mandou á Academia das Sciencias uma memoria relativa á investigação das manchas de sangue nas roupas, em casos medico-legaes. Todos os profissionaes comprehendem o grande interesse d'estas inquirições; pois que, depois de lavada a roupa, as manchas se assemelham muito as de ferrugem, ou ás que produzem certos acidos organicos ou materias corantes vegetaes. Os principaes caracteres indicados pelo author são os seguintes: 1.º as manchas de ferrugem são claras e baças; as de sangue são muito escuras e brilhantes; 2.º se o panno for humedecido com acido chlorhydrico, a ferrugem se dissolve, em quanto que as manchas de sangue não se alteram. No primeiro caso a presença do ferro é indicada, o que não succede no ultimo; 3.º as manchas de fructos acidos com ferro são hygrometricas e soluveis n'agua; 4.º o microscopio pode ser empregado afim de reconhecer-se directamente os globulos do sangue destacados do panno, e dissolvidos em oleo.

(*British Medical Journal.*)

NOTICIARIO.

Cholera.—A epidemia dizem que continúa a declinar na provincia do Rio Grande. As ultimas noticias dam-n'a já nos acampamentos brasileiros do Paraguay, especialmente em Curuzú, tendo passado pelos hospitaes militares de Corrientes, Cerrito, e Itapirú. Em Corrientes houve um pronunciamento contra os brasileiros—por haverem alli introduzido a cholera—sendo necessario reprimil-o por forças da esquadra e do exercito. As noticias que correm na imprensa diaria dão a mortalidade como em extremo diminuta (100 homens n'aquelles hospitaes) e affirmam que o mal já havia desaparecido de Corrientes.

Do Rio de Janeiro continuamos a não ter noticias positivas sobre a cholera. Aquem da Capital não consta que se tenha manifestado a molestia. O mal parece ter seguido a corrente das communicações com o nosso exercito em operações.

Dizem que tambem fazia estragos no acampamento paraguayo.

Hydróphobia.—D'esta horrivel molestia que, felizmente, não é muito commum entre nós, observou o nosso distincto collega o Sr. Professor A. J. de Faria, um caso fatal a semana passada. A victima foi uma mulher moradora na freguezia de S. Pedro, que foi mordida por seu proprio cão, quando ella o afagava por estar irritado pela vigorosa defeza que lhe oppoz outra pessoa a quem elle tentara morder. Consta que o cão fôra tido por damnado, e morto como tal. Affirma o Sr. Dr. Faria que os symptomas da molestia eram irrecusavelmente os da hydrophobia rabica, e que a marcha fora muito rapida. O nosso collega promete-nos uma noticia circunstanciada d'este lamentavel caso occorrido aqui no centro da capital.

A' vista da quasi prodigiosa quantidade de cães vagabundos que percorrem livremente as ruas da cidade, é cousa admiravel que taes desgraças não sejam mais frequentes.

Ouvimos a pessoa fidedigna que, ha poucos dias, um outro cão damnado mordera alguns animaes domesticos, em um suburbio d'esta cidade (freguezia de Cotigipe.)

Febre amarella.—O governo inglez recebeu noticia official da existencia d'esta molestia epidemica em Panamá; suppoem-se que foi levada alli de S. Thomaz pelos vapores da Real Companhia. No Istmo não existem nenhuns regulamentos sanitarios, nem ha quarentenas.

Tambem consta que se acha em Arequipa, e outras cidades do Perú.

A theoria cryptogamica da origem das febres intermitentes. Em uma carta publicada no *Journal de Medicine de Bruxelles*, o Dr. Hannon, professor de Botanica na Universidade de Bruxellas, confirma as ideias do Dr. Salisbury sobre a origem das febres intermitentes, mas pretende reivindicar para a Belgica a honra do descobrimento do illustre americano. Diz o professor Hannon que, estudando em 1843 na Universidade de Liège, e dedicando-se ao estudo das algas, das quaes cultivava em seu quarto muitos specimens, seu professor, Charles Morson, disse-lhe: «Tomae cuidado no período da fructificação, porque os esporos das algas produzem febres intermitentes. Soffri-as todas as vezes que estudei as algas com affinco. «E effectivamente diz o Dr. Hannon que, um mez depois, no periodo da fructificação das algas, foi victima da pouca attenção que deu ao conselho do mestre. Teve febre intermitente, que lhe durou seis mezes.

Medalha de honra á Imperatriz dos Francezes. Uma commissão da «National Society for Encouraging Virtue» foi ultimamente offerecer a S. M. a Imperatriz Eugenia a medalha de honra que lhe foi concedida em attenção ao